



GRANDE REPORTAGEM JORNALÍSTICA EM TRANSIÇÃO:
os desafios da mudança do suporte impresso para o digital

Marina Aparecida Sad Albuquerque de Carvalho¹
Francisco José Paoliello Pimenta²

Resumo curto:

Essa pesquisa pretende verificar como o jornalismo impresso tem reinventado sua estética na transição da grande reportagem do impresso para o multimídia. Queremos descobrir em que medida fatores técnicos comprometem a disseminação do jornalismo híbrido, o grau de prioridade atribuído a esse novo formato, a capacidade dos jornalistas em produzir matérias multimídia e a do público em compreendê-las. Para tanto, utilizaremos a metodologia pragmaticista.

Resumo expandido:

O jornalismo é um dos componentes do mundo em fase de mudança e adaptação diante de uma estética própria do digital que vem se desenvolvendo nos últimos anos. Conforme explica Santaella (2007), com o surgimento da estética digital, todas as estéticas tecnológicas anteriores são absorvidas e hibridizadas.

O objetivo dessa pesquisa é verificar se os esforços do jornalismo impresso para se apropriar dessa estética digital (hibridismo de linguagem verbal escrita, áudio, visual e audiovisual ou utilização de multicódigos) e reinventar sua própria estética estão sendo plenamente alcançados. Especificamente, queremos estudar a transição da grande reportagem do impresso para a Grande Reportagem Multimídia.

A hipótese é de que a grande reportagem, quando desenvolvida na web com recursos multimídia, ainda apresenta dificuldades para se adaptar, encontrando entraves na convergência e, portanto, na complementaridade dos multicódigos que o digital disponibiliza.

Tal hipótese pode ser explorada em três níveis a partir das categorias propostas por Peirce: Primeiridade, Secundidade e Terceiridade, ou ainda, o signo em si mesmo, o signo em relação ao seu objeto e o signo em relação ao seu interpretante. No primeiro deles, tem-se as dificuldades relativas à materialidade do suporte, ou seja, à sofisticação dos softwares e ferramentas para criação desse tipo de reportagens, ou ainda impedimentos relativos à baixa capacidade das redes. Temos também a possibilidade das restrições econômicas das empresas jornalísticas para desenvolvimento desse tipo de jornalismo.

No segundo nível, estariam as dificuldades de representar o objeto utilizando os vários códigos disponíveis. Isso demandaria jornalistas que saibam lidar com essa diversidade, além de trabalhar com os recursos multimídia e a complementaridade de linguagens.

No terceiro e último nível estariam os efeitos interpretativos. Possivelmente, diante de uma matéria rica em códigos e que, inclusive, tende ao poético, pode haver problemas de compreensão e assimilação pelas mentes interpretadoras, além das dificuldades em relação à liberdade de navegação por um caminho fluido em que o usuário tem mais autonomia.

¹ Discente do primeiro ano do Mestrado em Comunicação da UFJF, Linha de Pesquisa Redes, Estética e Linguagens. E-mail: marina_sad@hotmail.com.

² Professor orientador. E-mail: paoliello@acessa.com



Especificamente queremos descobrir em que medida fatores técnicos como largura da banda da internet e linguagens para estruturação e apresentação de conteúdo na web comprometem a disseminação de um jornalismo híbrido. Nossa intenção é também pesquisar qual o grau de prioridade esse novo formato jornalístico possui nas empresas jornalísticas, investigar se os jornalistas são capazes de produzir matérias multimídia, buscar compreender se o público está preparado para entender esse tipo de reportagem, além de navegar por conteúdo multicódigos e interagir com ele.

Toda a pesquisa será desenvolvida com base nos conceitos do pragmaticismo de Peirce. Assim, as hipóteses deste estudo foram levantadas a partir das categorias fenomenológicas de Peirce (Primeiridade, Secundidade e Terceiridade). A Primeiridade refere-se àquilo que é em si mesmo, sem referência a nenhuma outra coisa (FIRSTNESS...). O signo em si mesmo pertence a esta categoria. A Secundidade é uma relação diádica, ou seja, é o que é pela força de um segundo que entra na relação (FIRSTNESS...). Isso significa o signo em relação ao seu objeto. Por fim, a Terceiridade, uma relação triádica, é o elemento de mediação, o qual proporciona a relação de um primeiro com um segundo (FIRSTNESS...), ou seja, tem a ver com a interpretação e o signo em relação ao seu interpretante.

Manovich (2001) defende que, no digital, tudo se torna número, bits, 0 ou 1. Assim, entramos na era da convergência de conteúdos, na qual vários códigos podem ser reunidos. Nesse contexto, faz-se interessante discutir a convergência dentro das empresas jornalísticas, conforme proposta de Salaverría e Negredo (2008) e também Barbosa (2013) e Barbosa, Normande e Almeida (2014), estes últimos propondo a horizontalidade nos fluxos de produção, edição e distribuição dos conteúdos que formam um continuum multimídia. Esse cenário é propício para o surgimento e expansão de uma Grande Reportagem Multimídia, herdeira da grande reportagem do impresso, conforme propõe Raquel Longhi (2014). Para a pesquisadora, trata-se da excelência em produção multimídia, iniciada em 2012, época em que uma nova ferramenta de programação, o HTML5, permitiu inovação nas formas de navegação, design e imersão do usuário, além da utilização de textos longos, o que caracteriza este tipo de jornalismo como *longform*.

Palavras-chave: Jornalismo. Transição. Impresso. Digital. Grande Reportagem Multimídia.

Referências

BARBOSA, Suzana. Jornalismo convergente e continuum multimídia na quinta geração do jornalismo nas redes digitais. In CANAVILHAS, João (Org). **Notícias e Mobilidade: O Jornalismo na Era dos Dispositivos Móveis**. Covilhã: LivrosLabcom, p. 33-54, 2013. Disponível em: <<http://www.livroslabcom.ubi.pt/book/94>>. Acesso em 27 mai. 2016.

_____, NORMANDE, Naara, ALMEIDA, Yuri. Produção Horizontal e Narrativas Verticais: novos padrões para as narrativas jornalísticas. In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 23., 2014, Belém. **Anais eletrônicos**. Belém: UFPA, 2014. Disponível em: <http://www.compos.org.br/biblioteca/artigo_gtjornalismo_sbarbosa_naara_yuri_2238.pdf>. Acesso em: 03 mai. 2016.

FIRSTNESS. In: Commens: Digital Companion to C. S. Peirce. Disponível em: <<http://www.commens.org/dictionary/term/firstness>>. Acesso em: 29 ago. 2016.

LONGHI, Raquel Ritter. O turning point da grande reportagem multimídia. **Revista Famecos**: mídia, cultura e tecnologia, Porto Alegre, v. 21, n. 3, p. 897-917, setembro/dezembro, setembro/dezembro 2014. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/18660>>. Acesso em: 26 abr. 2016.



MANOVICH, Lev. **The Language of New Media**. Cambridge, Massachusetts: MIT Press, 2001.

SALAVERRÍA, Ramón; NEGREDO, Samuel. **Periodismo integrado**: convergencia de medios y reorganización de redacciones. Barcelona: Editora Sol90, 2008. cap. 7, p.151-182. Disponível: <
https://www.academia.edu/665608/Periodismo_integrado_convergencia_de_medios_y_reorganizaci%C3%B3n_de_redacciones>. Acesso em: 20 mai. 2016.

SANTAELLA, Lúcia. **Linguagens Líquidas na era da mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2007. cap. 10, p.253-283.